



EXPOSIÇÕES DE ARTE NORTE-AMERICANA NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970: THE NEW VEIN COMO ESTUDO DE CASO

Dária Jaremtchuk

Universidade de São Paulo/ dariaj@usp.br

RESUMO EXPANDIDO

A comunicação aqui proposta se apoia na hipótese de que o fluxo artístico e cultural entre Brasil e Estados Unidos se intensificou nas décadas de 1960 e 1970 pelo acionamento de engrenagens artificiais e intenções camufladas levadas adiante por setores do governo norte-americano. Essas estratégias, aqui denominadas de “políticas de atração”, contribuíram para a afirmação da hegemonia dos Estados Unidos no campo cultural brasileiro. Seguramente, não se trata de ações casuais e desprezíveis, haja vista ser possível reconhecer nos projetos das mostras e dos intercâmbios motivações que ultrapassam os limites das agendas artísticas. Um dos resultados mais visíveis das “políticas de atração” relacionadas ao campo das artes visuais foi a reafirmação do prestígio da arte norte-americana no meio brasileiro e o favorecimento do trânsito de artistas para os Estados Unidos.

Considerando esse contexto, a organização de exposições de arte norte-americana circulantes tinha como público-alvo prioritário a elite culta e intelectual brasileira, visando, primeiramente, familiarizá-la com essa produção. Em seguida, esperava-se que a arte dos Estados Unidos fosse por ela reconhecida como uma produção autêntica e original, e não mais derivada da arte europeia. Para compreender melhor esse processo, propõe-se aqui discutir *The New Vein - Tendências Novas*, exposição organizada pelo Internacional Art Program - National Collection of Fine Arts (IAP-NCFA), que contou com duas versões: uma enviada para a América Latina e outra para a Europa. Embora alguns artistas estivessem em ambas, o formato de cada evento teve um arranjo formal específico. As duas mostras foram organizadas por Constance M. Perkins, que era crítica de arte, escritora e professora do Occidental College de Los Angeles. A complexidade da montagem requeria uma pessoa especializada, ao menos em parte da turnê e que também pudesse treinar pessoas locais para instalar as obras em sua ausência. Além disso, na agenda de compromissos da curadora, que priorizava promover a arte contemporânea dos Estados Unidos, constavam palestras, cursos e visitas guiadas à exposição. Assim, afastada de suas funções cotidianas por um ano, Perkins acompanhou a circulação da exposição por três cidades latinas e depois seguiu para alcançar o tour europeu, que se iniciou logo depois.

Após análise da documentação de arquivo sobre as exposições de arte norte-americana circulantes, percebe-se que a United States Information Service (USIS) considerava ter atingido a sua meta quando a elite culta, formada essencialmente por brasileiros com mais de quarenta anos, referia-se



primeiramente à produção artística norte-americana em detrimento da francesa, o que significava ver reconhecida a presença dos Estados Unidos no topo da hierarquia das artes.

No entanto, segundo as resenhas publicadas pela imprensa carioca, não houve qualquer deslumbramento com as obras exibidas em *The New Vein – Tendências Novas*, apesar da Embaixada dos Estados Unidos ter montado um cenário de impacto para tornar a mostra um acontecimento notável, com coquetel de abertura para personalidades do mundo das artes, críticos, intelectuais, diplomatas e homens de negócios, que foram recebidos na entrada do MAM/RJ com holofotes gigantes, providenciados pelo Adido do Exército, e por Guardas da Marinha do Brasil que ladeavam o caminho. Para enfeitar o trajeto, não faltou o tapete vermelho e vasos com plantas. Como pano de fundo da retumbante recepção, ouvia-se a banda da Marinha Brasileira. Apesar dos esforços da diplomacia norte-americana, *The New Vein – Tendências Novas* não parece ter se tornado uma referência de sucesso para a elite culta e intelectual da cidade, conforme o planejado.

PALAVRAS-CHAVE: Exposições de arte norte-americana no Brasil. Intercâmbios culturais. Relações culturais entre Brasil-Estados Unidos. Exposição *The New Vein - Tendências Novas*. Diplomacia cultural dos Estados Unidos.

PERGUNTAS-CHAVE:

1. Durante o período da Guerra Fria Cultural na América Latina, como dimensionar o papel da diplomacia cultural dos Estados Unidos na promoção da arte norte-americana no meio artístico brasileiro?
2. Nesse mesmo contexto, como pensar a autonomia das agendas artísticas em disputa com as ações da diplomacia cultural?

IMAGENS:



Flávio de Aquino. “Made in USA. A Nova Arte.”
Revista Manchete, Rio de Janeiro, 07 dez. 1968, p. 132-133.



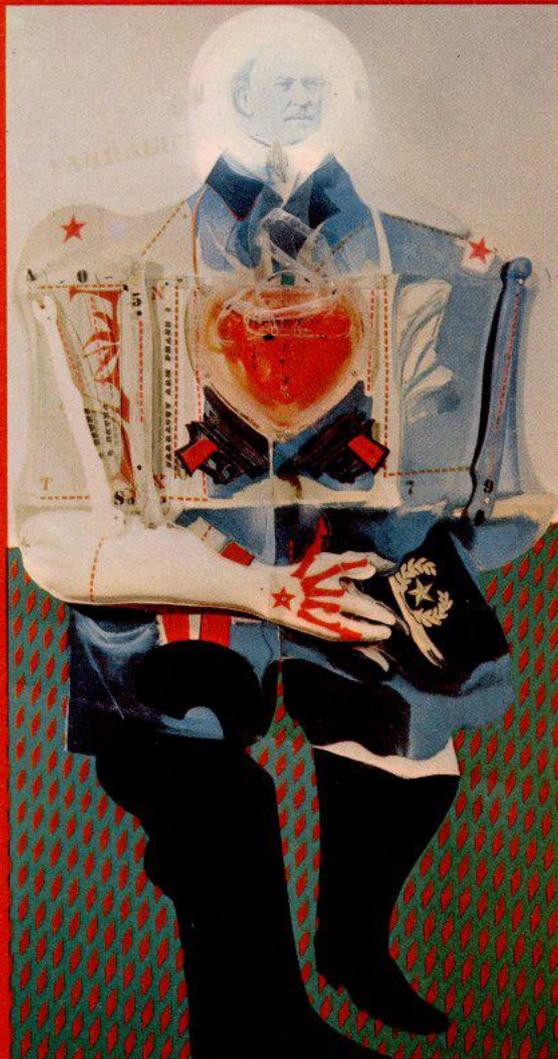
C B
H A

40º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE
EDIÇÃO 2020 - COMUNICAÇÕES VIRTUAIS

PESQUISAS
EM DIÁLOGO
DE 07 A 11 DEZEMBRO 2020

TENDÊNCIAS NOVAS

the new vein



1968

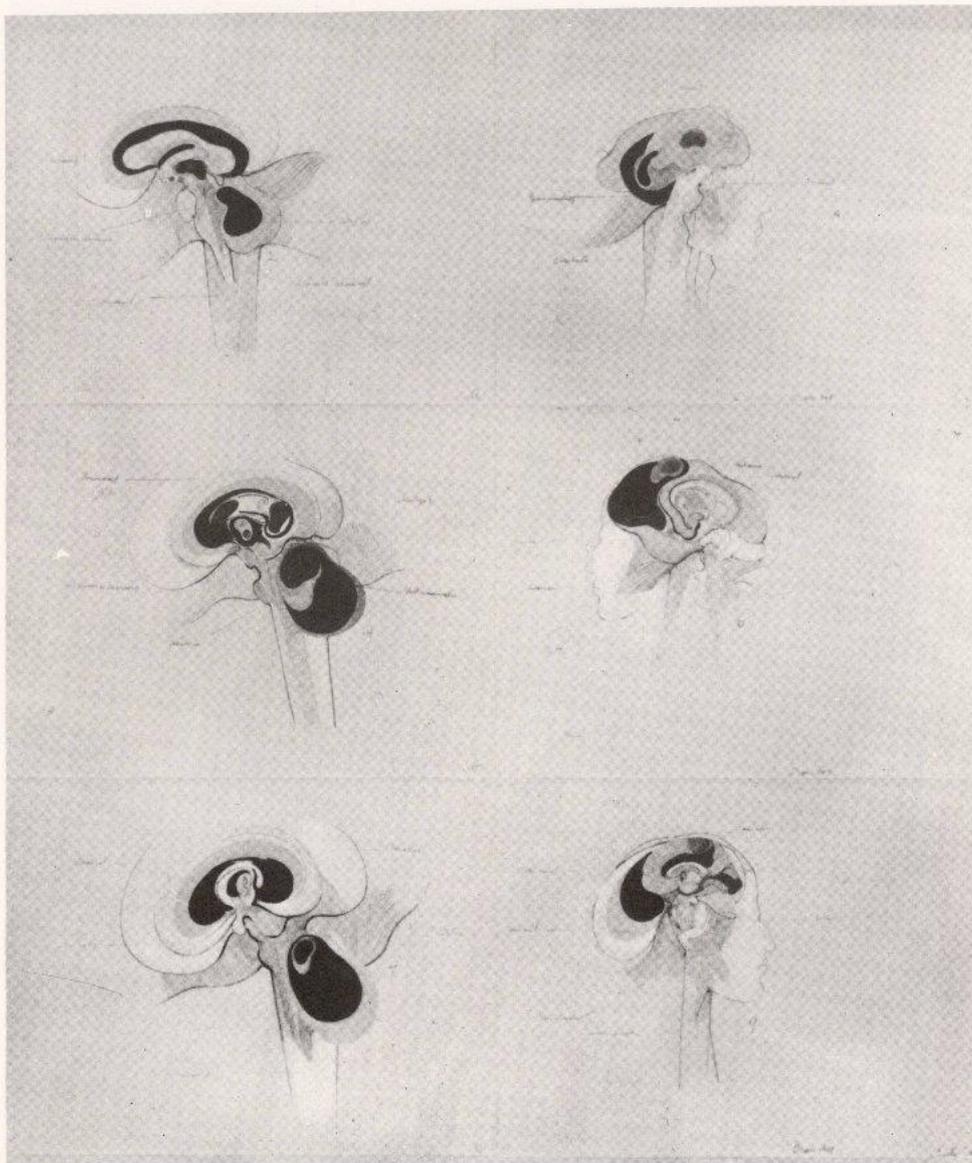
Tendências Novas – The New Vein (Catálogo de Exposição)
Embaixada dos Estados Unidos / MAM/RJ
Rio de Janeiro, GB, novembro de 1968
Obra: **Robert A. Nelson. Farragut**, 1967



George Cohen —
La Jolla Figures, 1965
(acervo da Richard Feigen
Gallery, Nova York e
Chicago)

George Cohen —
Set 2A, 1966 e *Set 2B*,
1966 (acervo da Richard
Feigen Gallery, Nova York
e Chicago)

Tendências Novas – The New Vein (Catálogo de Exposição)
Embaixada dos Estados Unidos / MAM/RJ
Rio de Janeiro, GB, novembro de 1968



Enrique Castro-Cid — *Three Brains*, 1964 (acervo da Richard Feigen Gallery, Nova York e Chicago)

Tendências Novas – The New Vein (Catálogo de Exposição)
Embaixada dos Estados Unidos / MAM/RJ
Rio de Janeiro, GB, novembro de 1968